

# COLEÇÃO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

O PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM  
*Episódios: Quais os responsáveis pelos surtos de dengue?*



*Idener Luana Moura*

*Mestrado Profissional em  
Educação em Ciências,  
Matemática e Tecnologia*





**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Reitor** Janir Alves Soares

**Vice-Reitor** Marcus Henrique Canuto

## **APOIO**

Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia.



**PRODUTO EDUCACIONAL: O PODCAST  
UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM**

***Episódios: Quais os responsáveis  
pelos surtos de dengue?***

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, *Campus Diamantina*. Aprovado em banca de defesa de mestrado no dia 29 de agosto de 2022, pelos seguintes membros: Luciana Resende Allan, Luciana Hoffert Castro Cruz, Kinulpe Honorato Sampaio e Aline de Souza Janerine.

***Prof.<sup>a</sup> DR. Luana Pereira Leite Schetino/UFVJM***

***Mestranda Idener Luana Moura /UFVJM***

**1<sup>a</sup> Edição**

**UFVJM  
Diamantina, MG  
2022**

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.  
Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

**Editoração eletrônica e projeto gráfico/capa:**

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia

*PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM: Episódios - Quais os responsáveis pelos surtos de dengue? PODCAST EDUCACIONAL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM ÊNFASE NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, SOBRE A TEMÁTICA DENGUE, PARA PÚBLICO INFANTO JUVENIL / IDENER LUANA MOURA; orientadora: Prof.<sup>a</sup>. DR. LUANA PEREIRA LEITE SCHETINO. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação Graduação Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia – PPGEcMaT.*

# SUMÁRIO

<b>1- APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>1</b>
<b>2- A UTILIZAÇÃO DE TIC'S COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIAS</b>	<b>3</b>
<b>3- METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>4</b>
3.1 Da produção à publicação de um Podcast.....	4
3.2 Os Episódios do canal Universidade das Crianças UFVJM”	
3.3 Os Roteiros dos episódios para o Podcast.....	6
3.4 Divulgação do Podcast: “PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM” .....	10
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>5- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>12</b>

# 1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional, é parte integrante de nossa pesquisa intitulada “CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE SURTOS DE DENGUE - A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA ATOR-REDE”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob orientação da Professora e Doutora Luana Pereira Leite Schetino.

Este Produto Educacional consiste em um *podcast*, que está inserido na linha de pesquisa do PPGECMaT “Ensino e Aprendizagem em Educação em Ciências” e tem como finalidade ser um produto piloto, direcionado aos alunos do Ensino Fundamental 1 e Ensino fundamental 2. O objetivo do presente produto é o de colocar em perspectiva alguns dados das análises do *Corpus* de análise durante o mestrado. Uma vez que o referido *Corpus* foram textos de divulgação científica da Revista Ciência Hoje das Crianças, no que se refere aos surtos de dengue, algumas lacunas foram percebidas e dessa forma, criados materiais também de divulgação científica na tentativa de saná-las.

O impacto desse produto se dá quando abordamos o tema a ser divulgado a partir do enfoque da Ciência, Sociedade e Tecnologia – CTS e a partir de Questões sociocientíficas, de modo a contextualizar os aspectos heterogêneos da temática em questão. Além disso, tentamos, a partir da escolha do produto no formato *podcast*, por ser um dispositivo de fácil acesso, atrativo e não muito longo. As experiências educacionais vêm demonstrando que o público infantil tem grande capacidade de lidar com temas de ciência, no entanto, acreditamos que essa capacidade não tem sido explorada, especialmente em um espaço fora da educação escolar. Dessa forma, envolver os sujeitos com os conteúdos que devem ser desenvolvidos, mas sem deixar de lado o que está sendo vivido pelo mundo, usando das tecnologias presentes no nosso cenário atual, pode servir como um grande aliado nos processos de divulgação científica.

Para uma geração educadores e educandos mais críticos, oportunizamos a apresentação de temas controversos como algo próximo da realidade das crianças, onde as mesmas podem refletir e questionar. É preciso deixar claro que temas científicos controversos estão presentes no nosso dia a dia e precisam ser pensados e discutidos.

Uma leitura crítica dos textos de divulgação científica, mais do que possamos assimilar o conhecimento, é perceber onde se insere o trabalho científico na sociedade, tendo através dessa leitura a capacidade de fazer a compreensão, de acordo com cada nível intelectual do leitor. Os textos de divulgação científica são instrumentos úteis na educação formal das crianças, sendo de

suma importância que tenham acesso a discussão de temas atuais e polêmicos do dia-a-dia e como ela processa a leitura de textos vinculados a tais meios (ESPINOZA, 2010).

São várias as tecnologias que podem ser aplicadas no processo de ensino e aprendizagem, os *podcast* são uma tecnologia que se aproxima fortemente de contextos educativos, mas ainda possui poucos trabalhos desenvolvidos no Brasil voltados para crianças. De acordo com BOSCARIOL (2019) o *podcast* é um material entregue na forma de áudio, muito parecido com programa de rádio.

O *podcast* tem caráter inovador, de complexidade média por exigir conhecimentos tecnológicos específicos, a confecção desse produto permitirá a reprodução e replicação do mesmo. Para sua produção são necessários meios de gravação, sendo até mesmo possível utilizar o aplicativo de gravação de áudio e o microfone interno do próprio *smartphone*. Além disso, é necessário também um programa de gravação e um microfone conectado para gravar num computador ou notebook. O Windows também possui um aplicativo de gravação, chamado Gravador de voz (SOUZA, 2022).

O “*PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM*”, já divulga conteúdos de divulgação científica para o público infante juvenil e nos episódios decorrentes dessa dissertação: “*CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE SURTOS DE DENGUE - A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA ATOR-REDE*”, será falado sobre o Mosquito da dengue e o Vírus da dengue como espécies que lutam para sobreviver e da responsabilidade de nós humanos no desenvolvimento da doença, dando enfoque para as questões de desmatamento e urbanização desordenada. Para tanto, a abordagem se encontra contextualizada pela Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, pelas Questões Sociocientíficas e pelo enfoque CTS.

## 2. A utilização de TIC'S como ferramenta para Divulgação da Ciências

A ciência ao longo dos anos com suas descobertas foi ganhando espaço no mundo e com ela a produção de conhecimento e o desenvolvimento de novas técnicas. Surgiu a necessidade de organizar e dar acesso às pessoas e às questões voltadas à divulgação científica. A internet hoje permite a milhares de usuários acesso à informação ampliando o acesso à comunicação. Sabe-se que o modo como a ciência é comunicada pode não apenas ser ineficaz, como até atrapalhar a comunicação, causando um afastamento do público em relação às informações que dissemina e mesmo, em casos mais graves, causando a alienação frente a temas de ciência e tecnologia (MULLER, 2010).

Segundo Nascimento (2008), o Brasil enfrenta um competitivo progresso científico e tecnológico em várias áreas de conhecimento e um crescimento econômico que o coloca em evidência no mundo globalizado. Essa evolução levou à tomada de consciência da importância de incorporar as TICs à prática pedagógica e ao contexto da sala de aula, bem como da necessidade de envolver os gestores nessas atividades, uma vez que, sem a participação deles, as atividades se restringem a esparsas práticas em sala de aula. Ao atingir esse patamar, a nova tomada de consciência leva à percepção de que o papel do gestor não é apenas o de prover condições para o uso efetivo das TICs em sala de aula, mas que a gestão das TICs na escola e mesmo fora dela, implica gestão pedagógica e administrativa do sistema tecnológico e informacional (Almeida 2007).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez mais presentes nas vivências educacionais, e quando levamos em consideração o período pandêmico, o qual estamos vivendo a utilização de tecnologias digitais, como por exemplo, os *podcasts*, passaram a ser amplamente utilizados no dia a dia e com eles existe a possibilidade de trabalhar conteúdos educacionais (MIRANDA, 2007).

## 3-METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### 3.1 Da produção à publicação de um Podcast

O “*PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM*” é um *podcast* criado pelo Projeto de extensão Universidade das Crianças da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UC- UFVJM). O Projeto foi criado em 2015 e faz parte da Rede Mineira de Universidade das Crianças e filiado à Rede Europeia de Universidade das Crianças (EUCUNET). Abrange uma proposta de divulgação científica para o público infanto-juvenil, nas idades de sete a quatorze anos e é alicerçado nos conceitos de aprendizagem informal, aprendizagem por livre escolha, aprendizagem dialógica e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), divulgando a ciência para crianças e adolescentes sobre o corpo humano e o meio em que se vive, respeitando a diversidade/diferenças. O objetivo principal do projeto é transmitir às crianças a paixão pela ciência e colocá-la como protagonista do processo de aprendizagem, com sua linguagem e capacidade de internalizar e externalizar, se apropriando do conhecimento de forma a descobrir e a redescobrir o próprio corpo, valorizá-lo e assumir posturas que sejam significativas na promoção da saúde através da valorização da diversidade e singularidade dos corpos.

No período pandêmico, compreendido entre 2020-2022, surgiu o seguinte desafio, “como trabalhar com a divulgação científica na extensão respeitando o distanciamento necessário?”, a proposta do projeto sempre foi a divulgação como produto do estreitamento dos indivíduos envolvidos, aproveitando de toda experiência que os mesmos possuem. Pensando nisso, surgiu a ideia da criação de um canal online, com intuito de promover o diálogo entre crianças participantes do projeto e a equipe do mesmo. Assim foi criado em julho de 2021, o *Podcast* Universidade das Crianças UFVJM, utilizando métodos “caseiros”, com um smartphone para captura das gravações de áudio e recursos grátis, disponíveis em sites na internet, para edição, cortes e melhorias nos áudios. Foram lançados ao ar, seis episódios. Ao todo foram entrevistadas seis crianças, em quatro episódios abordando o tema, “o que é ciência?” e em dois episódios, o tema “conhecimentos sobre o corpo humano”. O *podcast* possui um engajamento de mais de 100 inicializações, 40 ouvintes e 64 transmissões, sendo assim uma proposta bem-

sucedida, que pretende produzir e alcançar um público ainda maior e promover a divulgação científica ainda mais eficiente.

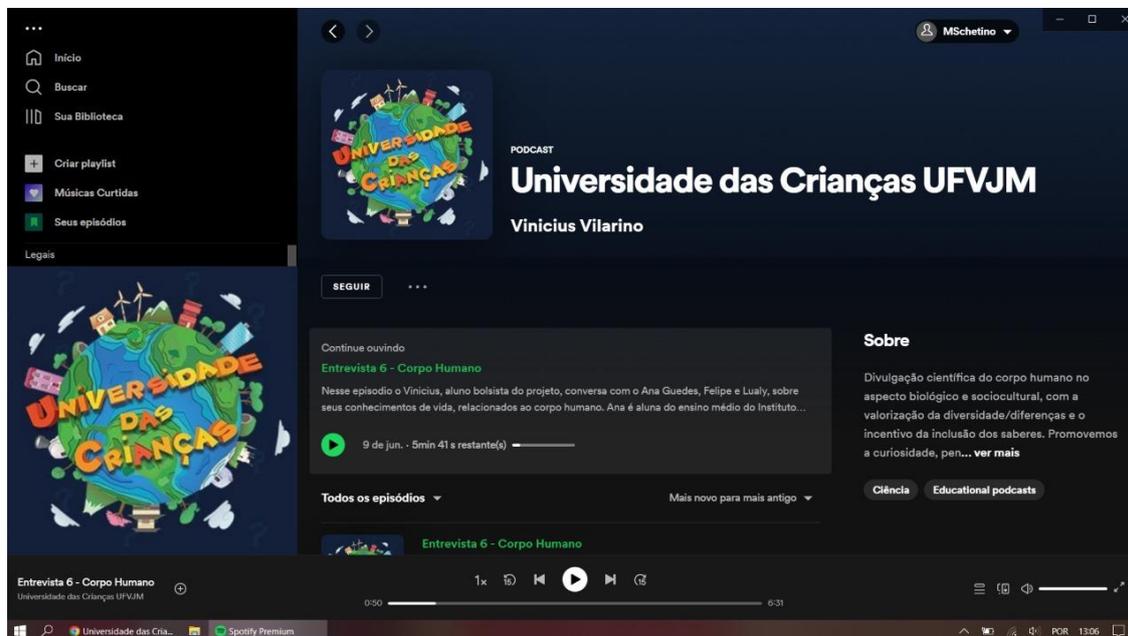
Este, tem como objetivo trazer esclarecimentos e informações sobre temas voltados a ciência e Divulgação Científica, que tem como pressuposto básico garantir o acesso da população, com foco no público infante juvenil aos conhecimentos da Ciência e da Tecnologia, especialmente no enfoque e abordagem CTS. Os textos de divulgação científica são instrumentos úteis na educação formal e informal das crianças, sendo de suma importância elas tenham acesso a discussão de temas atuais e polêmicos do dia-a-dia. É importante compreendermos os meios pelos quais as crianças têm acesso à divulgação científica e como ela processa a leitura de textos vinculados a tais meios e como a leitura desse tipo de texto aproxima este público infantil da linguagem científica.

A divulgação científica é uma prática adotada a partir da premissa do distanciamento entre a comunidade científica e o público não especializado. Na divulgação científica, os cientistas e jornalistas, possuem a responsabilidade de transformar um conteúdo científico e de linguagem específica em um conteúdo que possa ser consumido e entendido por pessoas de fora daquele campo de conhecimento. Porém, é interessante democratizar o acesso ao conhecimento científico e criar condições não apenas para uma alfabetização científica, mas também proporcionar uma educação cidadã, baseada na conscientização de que aspectos científicos, sociais e tecnológicos são interligados em nossa sociedade.

## 2.1 Os Episódios do canal Universidade das Crianças UFVJM – UC UFVJM

Link do programa UC-UFVJM:

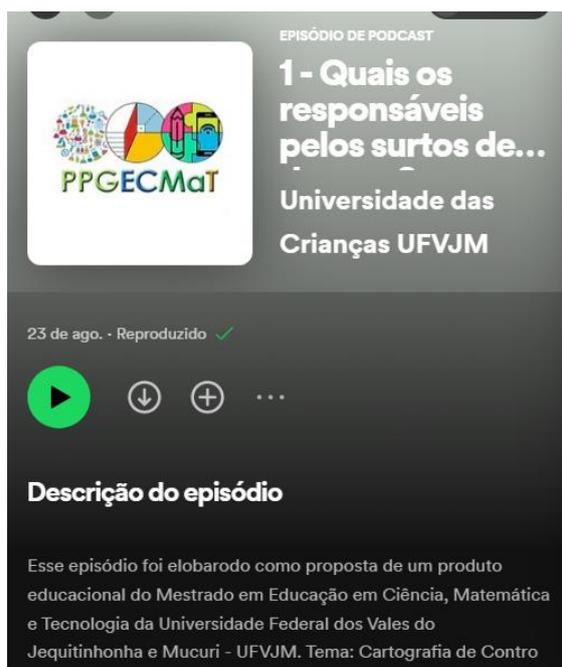
<https://open.spotify.com/show/5s67az78kexTrmQaoVOyKD?si=a7af959a5be44c06>



**Episódios: Quais os responsáveis pelo surto de dengue?**

**Episódio 1: O Mosquito, o vírus e as suas Estratégias de Sobrevivência**

Link: <https://open.spotify.com/episode/6qT0Ctg6wcRSuou0tpc8vl?si=5c26cbd8bdee488c>



## Episódio 2: Ações dos seres humanos para a propagação da dengue.

Link: <https://open.spotify.com/episode/2pXSwUkqjiFLzE4IHlsYt4?si=c80053dbbe4746d5>



EPISÓDIO DE PODCAST

**2 - Quais os responsáveis pelos surtos de...**

Universidade das Crianças UFVJM

23 de ago. - Reproduzido ✓

▶ ⏴ ⏵ ...

**Descrição do episódio**

Esse episódio foi elaborado como proposta de um produto educacional do Mestrado em Educação em Ciência, Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Tema: Cartografia de Contro

## 2.2 Os Roteiros dos episódios 1 e 2 para o Podcast

Os roteiros foram elaborados pela Mestranda com parceria com os estudantes de medicina Michelle Delgado e Felipe Pelek e de fisioterapia Vinícius Vilarino, membros do projeto de Extensão Universidade das Crianças.

### Quadro 1- Primeiro Roteiro “O Mosquito, o vírus e as suas Estratégias de Sobrevivência.”

Faaala, jovens curiosos sobre ciência. Pra começar com o pé direito vamos falar sobre uma doença que todo ano temos medo de pegar e que tá sempre sendo falada nos jornais. Aquela que deixa o corpo todo doendo, dá uma febre chata e até manchas no corpo. Que faz todo mundo ficar de olho em água parada e passa até um caminhão jogando fumaça para tentar ajudar na situação. Já sabe do que eu estou falando né? Isso mesmo. Vamos falar sobre dengue, mas, especificamente, neste podcast, vamos conversar sobre o mosquito que transmite essa doença, sobre o vírus e as estratégias de ambos para sobreviver. Então se ajeita aí na cadeira ou no sofá que a conversa já vai começar (música).

Como você deve saber, o reino animal é composto por muuitos bichos, dentre eles os que mais gostamos, como os cachorros, gatos, leões, girafas e os mais fofinhos na minha humilde opinião: os pandas. Mas quem também faz parte e muita gente esquece são os insetos, incluindo o que vamos falar hoje: o *Aedes Aegypti*. Vou mudar de assunto “rapidão” mas prometo que você vai entender o porquê. Fala pra mim, você já andou de navio? Eu nunca andei, mas você acredita que o *aedes* já? Prova disso é que o nome *Aegypti* é por conta dele ter sido descrito pela primeira vez no Egito, país pertencente à África, e dali partiu, de graça, embarcado no navio para os outros continentes, inclusive para as Américas. Porém, você pode estar se perguntando assim: mas, Michelle, as viagens demoravam muito, quanto tempo vive esse mosquito então e como ele sobreviveu em um navio? Para isso preciso te explicar sobre as quatro etapas até chegar à forma de mosquito, são elas: ovo, larva, pupa e forma adulta. O ovo é uma verdadeira fortaleza para os embriões, chamados larvas quando saem do ovo, já que dentro do ovo podem sobreviver por mais de um ano mesmo em ambientes secos, devido a uma camada chamada cutícula serosa, situada abaixo da casca, que se comporta como uma membrana evitando a perda de água. Está aí a resposta de como o *aedes* sobreviveram no navio. Ele veio em forma de ovo. A fase da pupa é ainda aquática e ao seu final começa a fase adulta que é aérea (é aí que começa o problema do zumbido no nosso ouvido). Todo esse

processo pode ocorrer de 7 a 10 dias e na forma adulta ele pode viver por cerca de mais um mês.

Ufa, agora que entendemos um pouquinho sobre o nome difícil desse mosquito e sobre o seu desenvolvimento, cabe ressaltar que ele, assim como todo animal, possui estratégias de sobrevivência e tem evoluído por muuuitos anos para conseguir perpetuar sua espécie em diversos continentes do planeta Terra.

Por ser visto como o vilão causador não só da dengue, como da zika, febre amarela e chikungunya tem um trabalho redobrado para resistir em um país com tantos casos dessas doenças como no Brasil.

O jeito que essa espécie encontrou para sobreviver foi aproveitando os deslizes dos humanos, já que tudo o que eles precisam para reproduzir nas cidades é de água limpa acumulada, seja nos vasos de plantas, nos pneus abandonados ou caixas d'água descobertas. Assim, esses vacilos possibilitam uma grande disseminação de novos mosquitos possivelmente infectados. Caso contrário, se ela não estiver contaminada, a única coisa que vai acontecer é o incomodo de uma picada de mosquito.

Mas agora duas perguntinhas pra você meu amigo ouvinte: Você acha que todo *Aedes aegypti* transmite dengue? E outra, você acredita que eles são os vilões dessa história? Bom, se as suas respostas foram não, você está de parabéns, mas se as suas respostas foram sim, tá tudo certo, porque eu te explico agora, o porquê de não ser bem assim.

Sobre a primeira, é mentira porque só a fêmea se alimenta de sangue, ou seja, que causa aquelas picadas que coçam até cansar, enquanto o macho é tipo um vegetariano, se nutre exclusivamente com frutas. Mas mesmo se alimentando da gente, digo, do nosso sangue, nem toda fêmea transmite dengue. Sabe por que? É a resposta da segunda pergunta. Porque na verdade quem causa essa confusão toda não é o mosquito e sim um vírus. Isso mesmo, vírus tipo o coronavírus, sabe! Só que de outra família: a *flaviridae*. Família que nem a nossa. Cada uma com um sobrenome para nos diferenciar. Mas mais importante que saber esses nomes difíceis é entender que para a fêmea transmitir a dengue ela precisa estar infectada, isto é, ter tido contato com o vírus, para que assim consiga passar para os humanos pela sua saliva durante a picada.

Além disso, precisamos entender que o vírus também não é de todo um vilão. Porque ele, assim como nós humanos e como os mosquitos *Aedes*, só quer sobreviver. “Viish”, chegou a hora de encerrar o podcast de hoje. Mas fica ligado que tem a parte dois que trata da influência de nós

humanos no que diz respeito a dengue. Muito obrigada por ter me acompanhado até aqui e espero de coração que tenha gostado!

#### **Quadro 2- Segundo Roteiro “Ações dos seres humanos para a propagação da dengue”**

Faaala, jovens curiosos da/sobre ciência! Hoje vamos conversar um pouco sobre o nosso papel na propagação do *Aedes aegypti*, o mosquito que transmite a dengue, vale lembrar que temos também um podcast incrível, no qual falamos mais sobre ele, se você ainda não conferiu, vai lá! Então se ajeita aí na cadeira ou no sofá que a conversa já vai começar!

Como vocês podem imaginar, o mosquito que transmite a dengue existe desde muito antes da humanidade começar a construir grandes cidades e nessa época ele vivia na natureza, assim como qualquer outro animal. Logo, ele se reproduzia e se alimentava em florestas quentes e úmidas. E a vida dele estava muito boa assim.

Porém, quando o ser humano começou a destruir as florestas para construir grandes cidades e fazendas, esse mosquito teve que sair do seu local original para sobreviver. E tudo o que ele precisava era de locais quentes e úmidos com bastante água parada, isso te lembra algum lugar que conhecemos?

Se você pensou nas nossas cidades, parabéns! Pois, é nelas que o *Aedes aegypti* conseguiu encontrar as condições perfeitas para que ele continuasse sobrevivendo e tendo filhotes.

Por diversas vezes, quando nossas cidades iam crescendo, isso acontecia sem um planejamento muito claro. O resultado desse processo é que o desmatamento da natureza em volta da cidade ocorria de forma rápida e desorganizada, assim acabávamos destruindo muito mais do que o necessário e sem dar chances para animais como o mosquito que transmite a dengue de sobrevivessem.

Além disso, precisamos de muita, mas muita comida para que a nossa sociedade funcione. E isso é feito com a ajuda da agronomia, que trabalha com o plantio de grãos, verduras e legumes, e da pecuária, que trabalha com a criação de animais. Porém, para exercer essas atividades nós precisamos de muito espaço para as fazendas funcionarem e de onde esse espaço vêm? Como você deve ter imaginado, ele vem da natureza, a gente ocupa o lugar que antes era

natural para que possamos produzir comida. Infelizmente, esse processo acaba reduzindo ainda mais o espaço para que animais como o *Aedes aegypti* possam viver, não restando muitas opções para eles a não ser se acostumarem a viverem em nossas cidades.

Então, podemos pensar que nós temos uma grande parcela de culpa quando falamos da dengue, pois, como dito antes, o ser humano foi o responsável por dificultar a vida do mosquito, nós fomos na casa dele e destruimos ela para construirmos as nossas. O *Aedes aegypti* apenas encontrou outra possibilidade para continuar existindo e infelizmente nós o trouxemos para perto de nós, assim se tornou mais fácil para ele passar o vírus da dengue para a gente.

É importante dizermos também que as nossas cidades possuem diversos problemas de planejamento, o que acaba fazendo com que nem todo mundo saiba que não pode deixar locais com água parada e com que existem diversas regiões não cuidadas em nossos bairros, acumulando lixo. Assim, fica fácil para o *Aedes aegypti* encontrar um lugar bem confortável para ele se reproduzir. Isso nos mostra que mesmo hoje ainda contribuímos para que o mosquito ande solto por aí e ainda pior, que possa aumentar ainda mais os seus números.

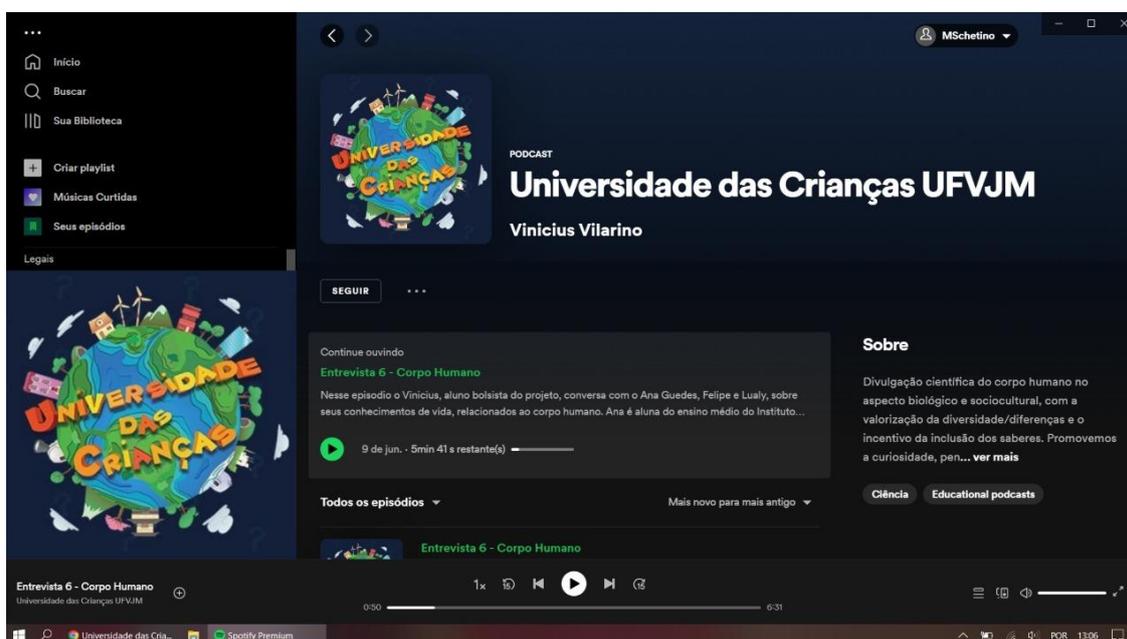
Cabe então pensarmos sobre como influenciemos o mundo à nossa volta. Às vezes tomamos atitudes que não são muito bem planejadas, olhando apenas para o lado econômico, político e social, mas acabamos por esquecer as consequências ambientais do que estamos fazendo. É claro que devemos garantir que tenhamos onde morar, mas será que não poderíamos ter feito isso de um modo que não destruíssemos a casa desses animais que podem acabar migrando para as nossas cidades e nos causando diversos problemas?

Então, quando for pensar na dengue daqui para frente, tente lembrar que o mosquito ou vírus não são os únicos vilões dessa história. Nós, seres humanos, também temos culpa por estarmos enfrentando essa doença.

Enfim, o podcast infelizmente vai ficando por aqui, mas espero que vocês tenham aprendido a nossa influência no mundo e como, às vezes, causamos parte dos problemas que enfrentamos. Um forte abraço a todos e não se esqueçam de conferir nossos outros episódios acerca do mosquito e do vírus!

### 3.4 Divulgação do Podcast: “PODCAST UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS UFVJM”

O “Podcast Universidade das Crianças UFVJM”, confeccionado e dirigido pelos alunos do Projeto de Extensão Universidade das Crianças, toda sua criação foi pelo aplicativo *Anchor*, assim como a gravação dos episódios, edição e postagem na plataforma *Spotify* e ilustrado nas figuras abaixo.



O canal está disponibilizado através do link disponibilizado: <https://open.spotify.com/show/5s67az78kexTrmQaoVOyKD?si=a7af959a5be44c06>

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Divulgação Científica para criança pode ser uma estratégia importante de abordar temas controversos, Questões sociocientíficas e temas voltados para CTS. As crianças precisam não apenas tomar contato com o mundo da ciência, é preciso que incentive este público infantil a questionar, a experimentar, aproximando cada vez mais as crianças do mundo da ciência, e a ciências das crianças, para que elas se apropriem dos saberes e sejam participantes ativas da construção da ciência, e isso pode se refletir em toda sociedade. A presente dissertação apresenta como Produto Educacional, a utilização de *Podcast* como ferramenta de divulgação dos resultados encontrados de uma dissertação.

A ação de divulgar a Ciência pode estar presente no contexto escolar de diferentes maneiras. Na ação de divulgar a ciência vamos compreendendo a formação do coletivo da ciência, uma ciência formada a partir de um conjunto de pessoas, coisas, recursos, técnicas, uma associação à inovação. Então o *Podcast* e apresenta como uma ferramenta atual de fácil acesso, fora sua praticidade com os meios tecnológicos.

Portanto as TICs se mostram na atual realidade como um campo para novas tecnologias de informações e comunicação, fazendo a comunicação entre a divulgação da ciência e a realidade. Sendo fundamental a formação dessa rede de acesso virtual aproximando o público infante juvenil da comunidade científica.

## 5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de, ALONSO, Myrtes (orgs). Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007.

BOSCARIOL, M. **Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast**. Rockcontent. 2019. em: <https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/>. Acesso em 24 nov.2022 Disponível

ESPINOZA, A. **Ciências na escola. Novas perspectivas para a formação dos Alunos**, São Paulo: Ática.2010.

Martins, M. F. (2010). **Divulgação científica e a heterogeneidade discursiva**. Santa Catarina: UNISUL, s/d.

MULLER, Valquíria. A organização da explicação em artigos de divulgação científica dirigidos para crianças e adultos veiculados nas revistas Ciências Hoje on-line e Ciência Hoje. 2010.**Trabalho de Conclusão de Curso- Curso de Letras**, UNISINOS, São Leopoldo, 2010.